



CRIANÇAS E ADOLESCENTES

YouTube adota IA para estimar idade de usuários

Plataforma aplicará proteções automáticas baseadas em análise de comportamento para impedir acesso a conteúdos sensíveis

» PEDRO JOSÉ*

O YouTube vai expandir para o Brasil, nas próximas semanas, uma tecnologia para estimar a idade dos usuários e aplicar proteções adequadas a cada faixa etária. A iniciativa vinha sendo testada nos Estados Unidos e em alguns países europeus e, também, será implementada em Cingapura e na Austrália.

Segundo a empresa, o sistema utiliza inteligência artificial para interpretar sinais de uso da plataforma, como tipos de vídeos pesquisados, categorias de conteúdo assistido e o tempo de existência da conta, a fim de identificar se o usuário tem menos ou mais de 18 anos. A estimativa será usada mesmo quando a data de nascimento registrada no cadastro do YouTube indicar outra idade.

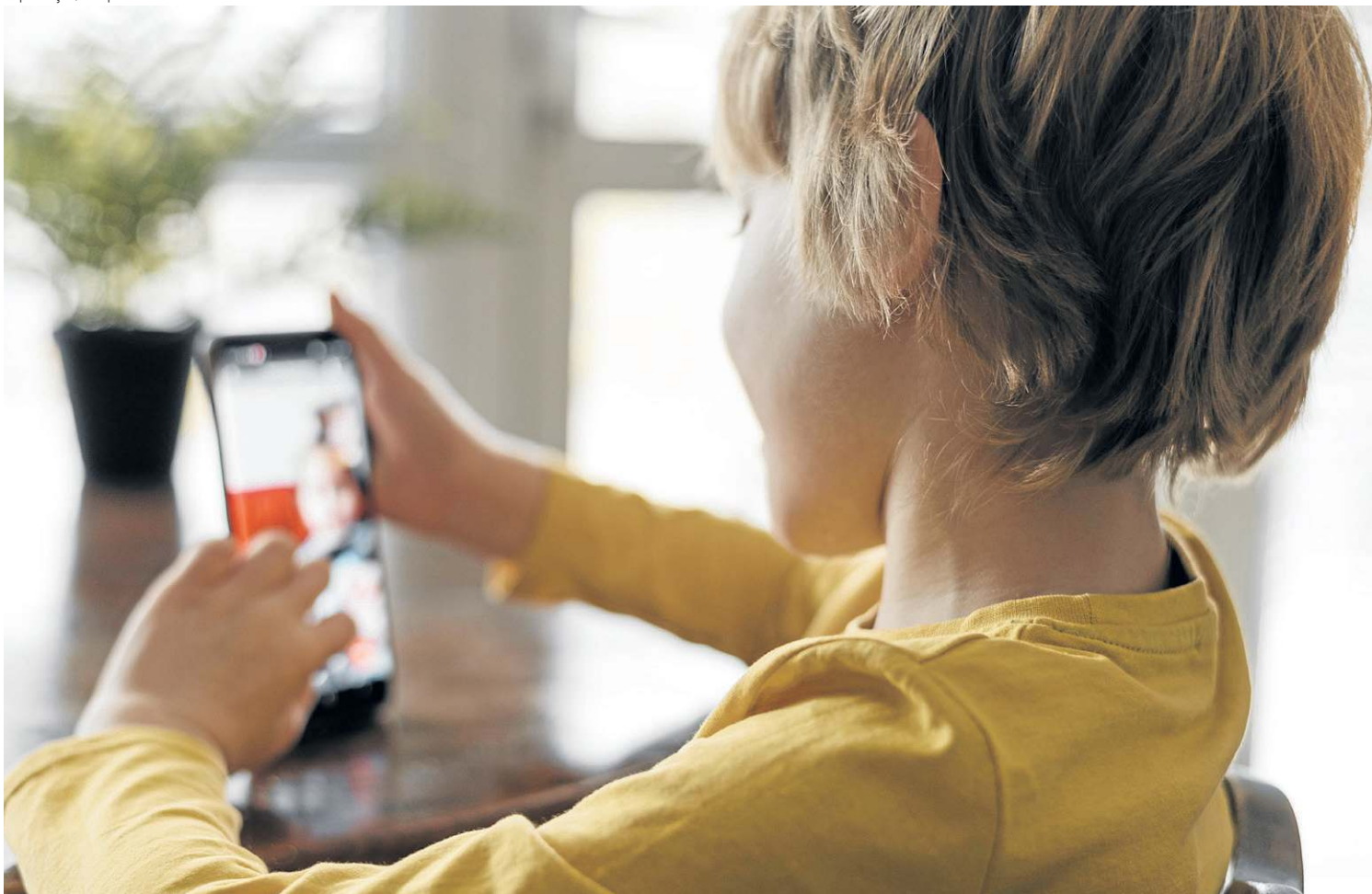
Quando o sistema identificar um usuário como adolescente, serão aplicadas automaticamente medidas como a desativação de publicidade personalizada, a ativação de ferramentas de bem-estar digital e salvaguardas nas recomendações, incluindo a limitação de visualizações repetitivas de determinados tipos de conteúdo.

Caso a tecnologia estime incorretamente que um usuário é menor de 18 anos, será possível comprovar a maioridade por meio de verificação, com o uso de documento oficial ou cartão de crédito. Apenas usuários identificados ou verificados como maiores de idade poderão acessar conteúdos com restrição etária.

A adoção desse modelo ocorre em um contexto de pressão internacional por ambientes digitais mais seguros para crianças e adolescentes. Em 2025, o Roblox anunciou a expansão de seu sistema de verificação de idade para todos os usuários, e passou a limitar a comunicação entre adultos e adolescentes. No início deste ano, o TikTok informou a implementação, em países da Europa, de uma tecnologia que analisa dados de perfil, vídeos publicados e sinais comportamentais para estimar se uma conta pertence a um menor de idade.

Para o doutor em comunicação e especialista em mídias digitais Paulo Almeida, professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e da Faculdade Senac-DF, a principal mudança prática está na redução

Reprodução/Freeipk



Novas aplicações de IA agem preventivamente, identificando por algoritmos quem é adulto e quem não é na hora de acessar conteúdos sensíveis



Do ponto de vista da proteção infantil, é uma mudança estrutural relevante, porque altera a lógica do sistema de recomendação, e não apenas as regras de acesso"

Paulo Almeida, doutor em comunicação

da exposição infantil a conteúdos inadequados. Segundo ele, até então, as restrições etárias eram facilmente contornadas pela simples alteração da data de nascimento no cadastro.

De acordo com Almeida, o

impacto vai além do bloqueio de vídeos com restrição etária. Ele aponta que o sistema de recomendações é o principal fator de risco, ao intensificar progressivamente a entrega de conteúdos sensíveis. Com a estimativa automática de idade, a plataforma passa a limitar a distribuição de temas como violência, sexualização precoce, padrões corporais irreais e comportamentos de risco. “Isso quebra a lógica de escada algorítmica, em que o próprio sistema vai intensificando a exposição conforme o histórico de consumo do usuário”, explicou.

O especialista também destaca que a desativação de anúncios personalizados para perfis identificados como menores reduz o incentivo econômico para a produção de conteúdos voltados a esse público.

“Ainda assim, do ponto de vista da proteção infantil, é uma mudança estrutural relevante, porque altera a lógica do sistema de recomendação, e não apenas as regras de acesso”.

A iniciativa também faz parte de uma tendência global. Isso torna

o modelo mais preventivo do que reativo: a plataforma passa a agir antes da exposição ao conteúdo inadequado. “Ao mesmo tempo, surgem desafios importantes, como possíveis erros de classificação, questões de privacidade e o uso contínuo de monitoramento comportamental”, explicou.

Na prática, o YouTube deixa de depender apenas das informações declaradas pelo usuário e passa a aplicar proteções de forma preventiva, antes da exposição ao conteúdo inadequado. “Se um adulto for classificado incorretamente como criança, ele terá de optar entre contestar a decisão, enviar um documento de identidade, ou aceitar as limitações impostas à conta”, afirmou.

De acordo com o YouTube, a plataforma seguirá monitorando a experiência dos usuários e atuará em parceria com criadores de conteúdo durante a implementação da tecnologia.

***Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria**

» Justiça barra lei anticotas de SC

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina suspendeu, ontem, em decisão liminar, os efeitos da lei que proíbia a adoção de cotas raciais em universidades públicas estaduais ou “que recebam verbas públicas” no estado. A proibição, sancionada na semana passada pelo governador Jorginho Mello (PL), foi questionada em ação direta de inconstitucionalidade pelo PSol, com representação na Assembleia Legislativa catarinense. No entendimento da Justiça, a manutenção provisória da lei poderia gerar situações administrativas de difícil reversão, especialmente no início do ano acadêmico, o que justificou a concessão da tutela de urgência.

Caso do cão Orelha avança

» CAETANO YAMAMOTO*

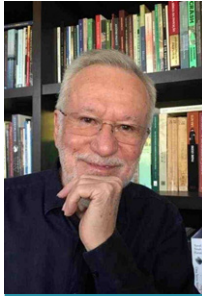
O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), em vídeo nas redes sociais, considerou que a morte do cachorro Orelha — vítima de agressões praticadas, de acordo com a polícia, por três adolescentes —, na Praia Brava, em Florianópolis, envolve parentes que poderiam ter incentivado os maus-tratos ao animal. “Não se trata apenas de um caso isolado de adolescentes. Há indícios de coação, ameaças e possível porte ilegal de arma, envolvendo adultos. Tudo será investigado até o fim, não importa quem seja nem o sobrenome que carregam”, declarou.

O crime aconteceu no início de janeiro. Orelha era um cão comunitário, vivia na Praia Brava e era cuidado pelos moradores, que o encontraram muito ferido.

Após ter sido constatado o envolvimento de adolescentes, a Delegacia de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei da Capital (Deacle) abriu um inquérito policial. A Delegacia de Proteção Animal da Capital (DPA) investiga se parentes coagiram testemunhas para proteger os jovens.

A Polícia Civil informou, ontem, que três homens, todos parentes dos envolvidos, foram indiciados por coação de testemunha. Os nomes dos indiciados não foram revelados, para impedir a identificação dos menores. Dois estão em viagem de excursão aos parques da Flórida, nos Estados Unidos. De acordo com o delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, a viagem estava pré-programada, e eles devem ser ouvidos na próxima semana.

Em postagem nas redes sociais, a primeira-dama, Janja Lula da Silva, disse que nunca entendeu “o que se passa na cabeça e no coração de quem tem coragem de maltratar outro ser vivo”. Para ela, trata-se de um alerta doloroso sobre uma geração de crianças e jovens expostos a discursos e conteúdos na internet que banalizam e estimulam a violência, e tudo vira entretenimento. “Quando a brutalidade vira desafio, quando o outro ser deixa de ser visto como alguém que sente, algo está muito errado!”, destacou.



ALEXANDRE GARCIA

NIKOLAS NÃO TEM IDADE PARA SER SENADOR OU PRESIDENTE. MAS REFORÇOU A ESPERANÇA NO FUTURO. FOI CAPAZ DE MOSTRAR A FORÇA DA ORIGEM DO PODER, O POVO, QUE ANTES ESTAVA ANESTESIADO PELO MEDO DESDE A PRISÃO COLETIVA E CONDENAÇÃO DOS MANIFESTANTES DO 8 DE JANEIRO

Caminhando com Nikolas

Eu não imaginaria Nikolas personagem, naquele 1967, quando eu meditava sobre os versos de Caetano Veloso em *Alegria, Alegria*: “Caminhando contra o vento/Sem lenço, sem documento/No sol de quase dezembro/Eu vou/Por entre fotos e nomes/Sem livros e sem fuzil/Sem fome sem telefone/No coração do Brasil”. Caetano tinha 25 anos e queria acordar o Brasil. Nesses versos vejo, hoje, Nikolas, 29 anos, caminhando para acordar o Brasil, abrindo caminho, como nos cantares do poeta espanhol Antonio Machado: “Caminhante, não há caminho/se faz o caminho ao andar”. Dois

jovens, dois tempos, dois Brasis, mas, hoje, um país ainda “deitado em berço esplêndido”. Com tudo que a natureza deu, um país com pobreza, ignorância e futuro que não chega. Injustiça, corrupção, mentira motivaram Nikolas ao primeiro passo, de Paracatu a Brasília, no coração do Brasil.

Significativamente, o primeiro passo de Nikolas foi até o ponto mais alto da capital do Brasil, bem acima da Praça dos Três Poderes. A 1.173m acima do nível do mar, junto à cruz da primeira missa, vizinha, de um lado, da Catedral da Paz, inaugurada pelo Papa; do outro lado, o Memorial que guarda os restos do fundador,

Juscelino. Tornou-se domingo a praça do povo, a 6km da praça dos poderes do Estado. Um domingo cheio de significados; naquela manhã, era implodido um hotel chamado Torre, no mesmo Eixo Monumental onde está o Supremo, parecendo torre de marfim acima da Constituição. Torre essa sendo implodida em sua credibilidade por ação interna.

No início, em Paracatu, MG, era só Nikolas. Depois foram chegando outros, unidos no grito de Acorda Brasil! O verbo da caminhada foi acordar. O sujeito foi Brasil. Nenhum nome de pessoa. Apenas o coletivo que representa todos nós: Brasil. Nas margens da estrada,

mais gente chegando; no asfalto, saudações em buzinas. Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental; depois Santa Maria, Novo Gama... — gente afluindo de toda a parte, multidões, gente levando comida, água, energéticos, capas, tênis, chapéus, cama. O sol bronzeou a cara de Nikolas. A chuva frequente jogou sobre os romeiros um batismo como água do Jordão, pois havia um conteúdo espiritual que fortaleceu o corpo dos caminhantes.

Embora a maioria da mídia tradicional tivesse omitido a cobertura do fato político, as multidões por onde passavam Nikolas e companheiros mostraram a eficácia

das redes sociais. Um raio do céu de Brasília interrompeu o boicote e tiveram que noticiar o acontecimento da história política. Na marcha não se falou em eleição e em candidaturas. Nikolas não tem idade para ser senador ou presidente. Mas reforçou a esperança no futuro. Foi capaz de mostrar a força da origem do poder, o povo, que antes estava anestesiado pelo medo desde a prisão coletiva e condenação dos manifestantes do 8 de Janeiro. Não há democracia sem participação da origem do poder. Não há democracia quando servidores do povo esquecem regras da Constituição.

O caminhar removeu o medo

que anestesiava. Símbolo áureo no final: sem medo da chuva torrencial, dos raios, dos ventos, o povo encheu a Praça do Cruzeiro e as imediações. A água do céu lavou o medo. Faz meditar em mais um verso, este de Eduardo Alves da Costa, sobre caminhar: *No Caminho, com Maiakowski*. “Roubam uma flor/ do nosso jardim./E não dizemos nada./Na segunda noite/já não se escondem/pisam as flores, matam nosso cão/e não dizemos nada./ Até que um dia/o mais frágil deles/entra sozinho em nossa casa/rouba-nos a luz, e/conhecendo nosso medo/arranca-nos a voz da garganta./E já não podemos dizer nada.”